

## Advérbios em *-mente* em estruturas parentéticas

Filipa Cunha (ILTEC)

Mara Moita (ILTEC)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo demonstrar que os advérbios em *-mente* podem constituir por si só constituintes parentéticos. Sabendo que as estruturas parentéticas, quanto à sua mobilidade na frase, podem ser fixas ou flutuantes (Kavalova 2007), uma vez que as fixas parecem estar associadas às relativas apositivas (Cinque 1981), foram selecionadas para estudo as estruturas flutuantes por se aproximarem das características da classe adverbial, para, assim, alcançar os objetivos por nós pretendidos. A classe adverbial distingue-se das outras classes gramaticais pela sua flexibilidade posicional numa frase (Gonzaga 1997 e Costa 2008). Tendo em conta que consideramos que as parentéticas são estruturas interpoladas, focamo-nos apenas nos advérbios modificadores de predicado, não contemplando os modificadores de frase. Com base numa pesquisa da versão etiquetada do CETEMPúblico de dados jornalísticos do português europeu, foram recolhidas 20 ocorrências de cada 20 advérbios em *-mente*, modificadores de predicado, na sua posição típica, adjacente à direita do verbo (posição pós-verbal). Em cada uma das 20 ocorrências, foram duplicadas as estruturas, com a modificação da posição do advérbio para a posição pré-verbal, para que fosse possível uma análise sintática e semântica dos constituintes enquanto parentéticos. Com a análise dos dados, confirmamos que uma subclasse restrita dos modificadores de predicado gera agramaticalidade em posição pré-verbal e observamos, por outro lado, que todas as restantes subclasses estudadas têm possibilidade de ocorrer nas duas posições adjacentes ao verbo. Uma vez que é possível restringir, através de características semânticas, a subclasse que gera agramaticalidade, acreditamos que o seu valor semântico pode não ser suficiente para refutar a hipótese por nós colocada. Desta forma, os dados analisados permitem-nos propor que, ao contrário do que é defendido na literatura (Colaço & Matos 2008), não são as estruturas parentéticas flutuantes que se comportam como os adverbiais, mas sim os adverbiais, pelo menos os modificadores de predicado, que por si só podem constituir uma estrutura parentética.

### 1) Introdução

As estruturas parentéticas são definidas na literatura como frases inseridas num período. Representam uma interrupção na expressão hospedeira e manifestam independência de conteúdo, embora estabeleçam uma ligação com o significado dessa expressão. Além disso, são realizadas com uma entoação específica e introduzem informação acessória ou comentários do locutor (Colaço & Matos, 2008). Em relação à sua distribuição e mobilidade no interior da frase hospedeira, segundo Kavalova (2007), existem dois tipos de construções parentéticas: as *fixas*, que se caracterizam por não terem mobilidade na frase, ocorrendo em adjacência ao constituinte com o qual estão conceptualmente relacionadas, e as *flutuantes* que, pelo contrário, podem ocupar diversas posições na frase hospedeira.

Segundo as gramáticas tradicionais, os advérbios caracterizam-se por serem constituintes que apresentam uma sintaxe flexível (Gonzaga 1997; Costa 2008). De qualquer forma, esta flexibilidade não é aleatória. Há constituintes adverbiais que apresentam um comportamento singular, tendo posições preferenciais na estrutura frásica, tais como os advérbios em *-mente*, por exemplo os modificadores de predicado, que tipicamente ocorrem em posição pós-verbal.

Se considerarmos estes advérbios como parentéticos, fixos ou flutuantes, poder-se-ia esperar que os advérbios com restrições sintáticas constituam itens parentéticos fixos, e os advérbios com flexibilidade total constituam parentéticos flutuantes? Esta poderia ser a primeira hipótese a ser levantada, dada a descrição na literatura; mas, pensando que as

parentéticas fixas estão intrinsecamente ligadas às relativas apositivas, resta-nos analisar os advérbios em estruturas parentéticas flutuantes.

O objetivo desta comunicação é, desta forma, defender que os advérbios em *-mente* podem constituir por si só constituintes parentéticos, decorrendo deste fato que, na posição parentética, poderemos encontrar não apenas estruturas oracionais, na linha de Colaço & Matos (2008).

A análise teve por base o estudo de 20 ocorrências de cada um dos advérbios em *-mente*, modificadores de predicados, selecionados na sua posição base, recolhidas no *corpus* CETEMPúblico.

## 2) Caracterização Gramatical

Este trabalho analisa o comportamento dos advérbios em *-mente* como estruturas parentéticas. Diversas têm sido as abordagens feitas a estes dois elementos da gramática, das quais, em seguida, apresentamos duas:

### (i) Estruturas Parentéticas

As construções parentéticas são expressões que apesar de estarem linearmente presentes num enunciado e, em termos de conteúdo, com ele direta e indiretamente relacionadas, aparentam ser estrutural e prosodicamente independentes.

Entende-se por parentética uma frase que se intercala num período, mas tem um sentido à parte, constitui uma explicação, uma opinião, e funciona como um suplemento das ideias expressas no discurso. O objetivo destas construções é esclarecer algo, comportando-se como um elemento adicional, sem nexos sintático, mas que pode estabelecer relações lógico-semânticas entre o *parentético* e o *enunciado* no qual se encaixa.

O constituinte parentético é uma inserção metalinguística (Jubran, 1996), que permite ao falante comentar o conteúdo da própria locução, saindo do ponto de vista interno ao enunciado. Não participa na construção textual, mas fornece instruções sobre como o texto deve ser interpretado. As estruturas parentéticas têm um papel importante, uma vez que estabelecem significação, ao nível informacional, pois introduzem esclarecimentos, avaliações, ressalvas, advertências, atenuações e comentários sobre o que é dito.

As parentéticas podem ser de natureza oracional ou não oracional, e quanto à sua distribuição e ao seu grau de mobilidade no interior da expressão hospedeira (Kavalova 2007), podem ser de dois tipos: *estruturas fixas* (a parentética está semanticamente associada a um constituinte da frase, não podendo ocorrer intercalada senão em adjacência a esse constituinte); *estruturas flutuantes* (o constituinte parentético pode ocorrer em diferentes posições na frase hospedeira).

Desta forma, a designação de parentética geralmente dada pela literatura (por exemplo (Colaço & Matos, 2008)), aplica-se a construções que apresentam as seguintes propriedades:

sintaticamente, produzem uma ruptura na estrutura da expressão hospedeira;

prosodicamente, apresentam pausas que as delimitam e uma prosódia específica, com variação de frequência fundamental;

semanticamente, exibem autonomia de conteúdo, apesar de estabelecerem um elo de

significado com a expressão hospedeira;

pragmaticamente, têm uma função comunicativa marcada: exprimem comentários do locutor, fornecem uma informação adicional ou visam estabelecer contacto entre os interlocutores.

Uma vez que as parentéticas têm uma distribuição semelhante às expressões adverbiais modificadoras das projeções verbais ou de frase, é com base nestas estruturas que o comportamento dos advérbios em *-mente*, modificadores de predicado, foi testado.

(ii) Advérbios em *-mente*

A classe adverbial diferencia-se das outras classes por ser heterogénea ao nível da morfologia, da semântica e da sintaxe. Segundo os critérios tradicionais, os advérbios são, assim, definidos nestas três perspetivas: morfológica (advérbio como palavra invariável); sintática (advérbio como palavra sintaticamente relacionada ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio); semântica (advérbio como palavra que indica circunstância e modificação). O advérbio é definido como um modificador da ideia expressa pelo verbo ou denotando circunstâncias em que se dá o processo a que se faz referência. A gramática tradicional de Cunha & Cintra (2000), definiu esta classe como: “... fundamentalmente, um modificador do verbo” (Cunha, C. & Cintra, L. 2000, p537).

Os advérbios não são uma classe identificável por marcas morfológicas, que sejam comuns a todos, por exemplo: *ontem, bem, sempre, carinhosamente*. Apenas os advérbios em *-mente* apresentam homogeneidade morfológica que permite a sua identificação como advérbio. Estes advérbios são definidos como *advérbios deadjetivais*, por serem construídos a partir de um adjetivo, a que se junta o sufixo *-mente*. Desta forma, poder-se-á dizer que uma palavra que contenha este morfema é necessariamente um advérbio, mas não se poderá afirmar que qualquer advérbio apresente este morfema.

O português é uma língua que, além de uma morfologia complexa, apresenta um grande número de opções no que respeita à distribuição do advérbio. Em uma primeira abordagem do comportamento posicional dos advérbios, Jackendoff (1972), baseando-se no inglês, propõe que existem três posições para a sua ocorrência: a posição inicial, a posição final sem pausa, e a posição de auxiliar, entre o sujeito e o verbo principal. No entanto, o estudo desta classe no português demonstra que existe ocorrência de advérbios na posição pós-verbal, e que esta é a posição preferencial quando este modifica o predicado (Gonzaga, 1997).

A primeira grande divisão semântica que a literatura propõe é que os advérbios têm a capacidade de exercer mais de uma função. De um lado, estão os advérbios que modificam o predicado (advérbios de predicado), do outro aqueles cuja modificação é externa à predicação (advérbios de frase) (Torner, 2005).

O presente estudo tem por base a análise do comportamento dos advérbios modificadores de predicado. Parte-se da classificação de Costa (2008), que divide, seguindo critérios semânticos, estes advérbios em três subclasses:

*advérbios de localização temporal e espacial* – que têm como função fornecer informação sobre a situação do evento descrito pelo predicado quer em termos temporais, quer em termos espaciais, como por exemplo, *primeiramente, seguidamente*;

*advérbios de modo* – os que descrevem como a ação se desenrola, e que são parafraseáveis por “de maneira / modo / forma X”, onde X é a base adjetival, como por exemplo,

*manualmente, casualmente;*

*advérbios de quantidade ou de grau* – os que veiculam valores de quantidade ou grau com o predicado, como por exemplo, *terrivelmente, tremendamente*.

Uma vez que os advérbios apresentam uma sintaxe flexível, que não é aleatória, a análise deste estudo tem como objetivo testar o seu comportamento como estruturas parentéticas.

### 3) Metodologia

Este estudo parte da descrição sintática das estruturas parentéticas, por Colaço & Matos (2008), e da classificação de Costa (2008) para os advérbios modificadores de predicado, anteriormente descritas.

A seleção dos advérbios para o estudo deste trabalho foi realizada de forma aleatória, apenas se restringindo no facto de sintaticamente se comportarem como modificadores de predicado. Além da restrição sintática, tiveram-se em conta as restrições semânticas intrínsecas associadas a advérbios, como: *somente, inclusivamente, particularmente, unicamente*, etc., por estarem associadas a estruturas de foco. Segundo Costa (2008), “os advérbios focalizadores têm como função essencial chamar a atenção do interlocutor para um determinado constituinte, podendo assim associar-se não só à frase ou ao predicado, mas também a qualquer outro constituinte de frase.” Por terem esta função, a barreira entoacional entre as estruturas de foco e as estruturas parentéticas pode ser tênue. Por estas razões, os advérbios que possam estar associados a este tipo de estruturas, de focalização, não foram contemplados na nossa análise.

Após a seleção dos constituintes, identificaram-se e agruparam-se os 20 advérbios selecionados no seu grupo semântico correspondente (Costa, 2008):

Advérbios de localização temporal e espacial: *finalmente, primeiramente, frequentemente, seguidamente, permanentemente, ultimamente e diariamente*.

Advérbios de modo: *manualmente, simpaticamente, carinhosamente, rapidamente, pausadamente, possivelmente, inteligentemente, profissionalmente e casualmente*.

Advérbios de quantidade ou grau: *terrivelmente, novamente, tremendamente, repetidamente*.

O facto de a seleção ter sido aleatória, sem se ter delimitado o número de advérbios para cada grupo semântico, resultou em uma diferente distribuição numérica destes constituintes por cada grupo; contudo, este fato não pareceu ser um obstáculo para o que queremos testar.

A recolha das ocorrências destes advérbios em frases foi feita a partir de uma versão anotada do CETEMPúblico, um *corpus* jornalístico do português europeu, disponibilizado *online* pela *Linguateca*. A partir de uma pesquisa individual dos advérbios, recolheram-se, casualmente, 20 ocorrências de cada um dos 20 advérbios. O único critério de ocorrência tido em conta foi a posição pós-verbal, a preferencial para os modificadores de predicado no português. Cada uma das 20 ocorrências recolhidas e atestadas no CETEMPúblico foram duplicadas e alteradas manualmente quanto à adjacência do advérbio ao verbo. Assim, o elemento adverbial foi movido da sua posição preferencial, a posição pós-verbal, para a

posição pré-verbal, entre o sujeito e o predicado, uma vez que esta é a posição associada à entoação parentética, como por exemplo:

1. Frase original: *Mário Soares cria **seguidamente** o Gabinete Coordenador do Alqueva*

Frase duplicada: *Mário Soares **seguidamente** cria o Gabinete Coordenador do Alqueva.*

Esta duplicação tem como objetivo verificar se são as estruturas parentéticas que se comportam como os constituintes adverbiais, ou se se poderá dizer que os adverbiais podem constituir por si só uma estrutura parentética.

#### 4) Análise e Discussão

Assumindo as características intrínsecas das estruturas parentéticas e o comportamento particular dos advérbios em *-mente* modificadores de predicado foi feita uma análise de dados com o objetivo de testar a possibilidade de constituintes adverbiais modificadores de predicado poderem constituir por si só estruturas parentéticas.

Estes advérbios ocupam preferencialmente a posição pós-verbal, no entanto, a posição entre o sujeito e o predicado só parece estar disponível para estes constituintes quando associados a uma entoação parentética.

A análise partiu da duplicação das frases e da mudança de posição dos elementos adverbiais (advérbios em *-mente*, modificadores de predicado), que, segundo a classificação de Costa (2008), são subagrupados quanto ao seu valor semântico (advérbios de localização temporal e espacial, de modo e de quantidade ou grau).

Com a exclusão das estruturas parentéticas fixas, dadas as suas restrições de adjacência em relação ao constituinte com o qual estão nocionalmente relacionadas, resta-nos testar como se comportam os adverbiais por nós selecionados, em possíveis estruturas parentéticas flutuantes.

Nesta perspetiva, apresentam-se agrupados, de acordo com os valores semânticos dos advérbios analisados, os resultados obtidos:

Grupo semântico com valor de localização temporal e espacial: *finalmente, primeiramente, frequentemente, seguidamente, permanentemente, ultimamente e diariamente.*

Exemplos:

*O jazz nacional encontrou **finalmente** a voz capaz de deitar para trás das costas a monotonia que tomou conta de um dos seus instrumentos clássicos - a trompete.*

*O jazz nacional, **finalmente**, encontrou a voz capaz de deitar para trás das costas a monotonia que tomou conta de um dos seus instrumentos clássicos - a trompete.*

*O Cairo mandou **seguidamente** tropas e conselheiros militares para o território.*

*O Cairo, **seguidamente**, mandou tropas e conselheiros militares para o território.*

Observa-se, a partir dos dados, que todos os advérbios desta subclasse podem ocorrer em posição pré-verbal. Esta ocorrência não é aleatória: ela é apenas permitida quando estes constituintes estão associados a uma entoação parentética. Tal constatação pode ser já um indício de que estes constituintes adverbiais, nesta posição, sejam uma estrutura parentética. Verificou-se que, de todos os advérbios analisados, esta subclasse é a que tem um comportamento mais transparente relativamente à sua função de estrutura parentética.

Advérbios que denunciam o valor de modo em que a ação acontece: *mauamente*, *simpaticamente*, *carinhosamente*, *rapidamente*, *pausadamente*, *possivelmente*, *inteligentemente*, *profissionalmente* e *casualmente*. À semelhança da subclasse anterior, verifica-se que além da sua ocorrência preferencial à direita do verbo, também ocorrem na posição pré-verbal, por exemplo:

*Pelo contrário. muitos jornalistas enriquecem-se **profissionalmente**, depois de exercerem este cargo, acrescenta.*

*Pelo contrário. muitos jornalistas, **profissionalmente**, enriquecem-se, depois de exercerem este cargo, acrescenta.*

*Padre Azevedo dirigiu-se **pausadamente** à carteira onde eu cabulava e exigiu ver a capa do ensaio.*

*Padre Azevedo, **pausadamente**, dirigiu-se à carteira onde eu cabulava e exigiu ver a capa do ensaio.*

No entanto, dentro desta subclasse, verifica-se, também, um outro comportamento quando o advérbio está em posição pré-verbal. São registados, nesta análise e dentro deste grupo semântico, dois casos em que o advérbio não parece requisitar entoação parentética, são eles: *carinhosamente* e *simpaticamente*. Observem-se os exemplos:

*Os que estão no programa dos Narcóticos Anónimos chamam-lhes **carinhosamente** O Inimigo.*

*Os que estão no programa dos Narcóticos Anónimos **carinhosamente** chamam-lhes O Inimigo.*

*Hello Paul, diz-lhe **simpaticamente** o computador.*

*Hello Paul, **simpaticamente** diz-lhe o computador.*

Como nos mostram as frases acima, estes dois advérbios parecem, assim, ocorrer na posição entre o sujeito e o predicado sem se associarem obrigatoriamente à entoação parentética, ou seja, a entoação não é necessária para que a sua ocorrência à esquerda do verbo seja gramatical.

Numa tentativa de justificar este comportamento, tentou-se encontrar razões comuns que motivassem esta particularidade. A hipótese comum que relaciona estes dois advérbios – *carinhosamente* e *simpaticamente* – encontrada é de que ambos partilham o traço semântico [+afetivo]. Esta é, porém, apenas uma observação com o objetivo de encadear um estudo para futuras pesquisas relativamente a este comportamento distinto, dada a insuficiência dos dados atuais.

Também foi identificado que, durante a recolha de dados no CETEMPúblico, estes dois advérbios foram os únicos que apresentaram uma ocorrência à posição pré-verbal sem se localizarem entre vírgulas. Sabendo-se que a escrita procura ser a representação da oralidade, e que para identificar uma pausa oral na grafia se deve fazê-lo por meio de vírgulas, o facto de não se verificar, no *corpus*, a ocorrência de vírgulas parece sustentar a hipótese de estes advérbios não necessitarem, à primeira vista, de estar associados a um valor parentético, como é demonstrado nos seguintes exemplos:

*Breve troca de palavras sobre o objecto **carinhosamente** referido como tradicional, com Teresa Guilherme a divagar sonhadora.*

*Ay-Zer, como os amigos **carinhosamente** o tratavam, é um verdadeiro aristocrata.*

*Uma disposição verdadeiramente ad hominem e que a Madeira, que ainda agora tão **simpaticamente** recebeu o Congresso dos Advogados, não merece.*

*Camille Paglia, a feminista pós-moderna mais em voga e **simpaticamente** acolhida pelas recensões do Público, chega à mesma conclusão por vias travessas.*

Observando que parece não haver restrições à ocorrência destes advérbios na posição associada à entoação parentética, assume-se que este comportamento não refuta a proposta central deste estudo, em que os advérbios em *-mente* quando ocorrem em posição pré-verbal são por si só estruturas parentéticas.

Advérbios que denotam valor de quantidade ou grau à ação que modificam: *terrivelmente, novamente, tremendamente, repetidamente.*

Observou-se que este tipo de elementos adverbiais, na fase de duplicação, resultaram numa agramaticalidade sintática e semântica quando posicionados à esquerda do verbo, como por exemplo:

*Se o rosto real foi **terrivelmente** desumano, o capitalismo é o rosto da crueldade à solta.*

*\*Se o rosto real **terrivelmente** foi desumano, o capitalismo é o rosto da crueldade à solta.*

*Esta visita trás **novamente** a debate o acordo ortográfico da língua portuguesa, assinado em Lisboa em Dezembro de 1990.*

*\*Esta visita **novamente** trás a debate o acordo ortográfico da língua portuguesa, assinado em Lisboa em Dezembro de 1990.*

Estes advérbios associados a valores de quantificação ou grau, do grupo dos modificadores de predicado, parecem ser a única subclasse que ocupa exclusivamente a posição pós-verbal. A sua ocorrência entre o sujeito e o predicado, mesmo associada a uma entoação parentética, gera frases agramaticais ou leituras semanticamente não aceitáveis. Este facto não é aqui explorado, mas esta possibilidade pode fazer-nos pensar que nem só as relativas apositivas constituem parentéticas fixas.

## 5) Considerações finais

O tópico central deste trabalho foi a observação do comportamento de advérbios em *-mente*, modificadores de predicado, em estruturas parentéticas. Por serem estruturas que apresentam um comportamento semelhante aos advérbios, para testar o modo como “flutuam” estes advérbios com restrições posicionais, considerámos, para a nossa análise, apenas as estruturas parentéticas flutuantes que, ao contrário das fixas, não têm obrigatoriedade de adjacência ao constituinte com o qual estão nocionalmente relacionadas.

O confronto entre as três subclasses estudadas mostra que, na maioria, estes advérbios ocorrem entre o sujeito e o predicado obrigatoriamente associados a uma entoação parentética. As exceções encontradas eram previsíveis, e neste ponto, referimo-nos aos advérbios modificadores de predicado associados a um valor semântico de quantidade ou grau.

Verificando que a maioria dos dados apresenta o comportamento esperado, poder-se-á assumir que, ao contrário do que tem sido defendido na literatura, não são as parentéticas flutuantes que se comportam como os advérbios, mas, provavelmente, os advérbios que são a própria estrutura parentética flutuante. É importante sublinhar que a nossa proposta se centra, até ao momento, apenas nos modificadores de predicado.

No entanto, a maioria não representa o todo e, além das exceções esperadas, foram encontrados dois casos de advérbios que têm um comportamento particular, *carinhosamente* e *simpaticamente*. Estes advérbios podem ocorrer na posição pré-verbal, aparentemente, sem se associarem a uma entoação parentética. Desta forma, o nosso trabalho deixa em aberto este aspeto, por defendermos que para obter conclusões mais específicas seria necessário recorrer a um estudo prosódico, com base em *corpora* orais ou em testes de produção oral. No entanto, não nos parece que estes advérbios interfiram diretamente com a nossa proposta, dado que a não obrigatoriedade da entoação parentética, quando numa posição à esquerda do verbo, também não nos permite dizer que esta não existe de todo.

## Referências

BLAKEMORE, D. *And- Parentheticals*. In *Journal of Pragmatics*, 37:8, 1165-1181. 2005.

CINQUE, G. *On the theory of relative clauses and markedness* in *The Linguistic Review*, 1, 3, pp. 247-294. 1981.

CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

COLAÇO, M. & G. Matos. *Coordenação com orações parentéticas em Português*. Comunicação apresentada no I Workshop do SILC, Novembro, Lisboa, 2008.

COSTA, J. *O Advérbio em Português Europeu*. Edições Colibri, Lisboa, 2008.

CUNHA, C. & L. Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 16ª ed, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 2000.

FROTA, S. *A Prosódia do Advérbio na Frase. Interação e Convergência*, em Actas do VIII Encontro da APL, Lisboa. 1992.

GONZAGA, M. *Aspectos da Sintaxe do Advérbio em Português*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. 1997.

HAEGEMEN, L. *Parenthetical adverbials: the radical orphanage approach*. In Chiba, S. (ed.) *Aspects of Modern Linguistics*. Tokyo: Kaitakushi, 232-254. 1998.

JACKENDOFF, R.S. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*, The MIT Press, Cambridge. 1972.

JUBRAN, Célia C. A. S. *Para uma Descrição Textual-Interativa das Funções de Parentetização*. In: CASTILHO, Ataliba T. (org.). *Gramática do Português Falado*. Vol. 5. Campinas: Editora da UNICAMP. 1996.

KAVALOVA, eds., In Déhé, N. & Y. Kavalova, (eds.) *Parentheticals*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 203-234. 2007.

LEMLE, M. *Análise sintática: Teoria geral e Descrição do português*. São Paulo, Ática, 1989.

TORNER CASTELLS, S. *De los Adjetivos Calificativos a los en -mente: sémantica y gramática*. Diss. de Doutoramento. Universitat Pompeu Fabra. 2005.